



«Fumou, Perdeu!», porque o tabaco é uma doença e um mau investimento financeiro

Tabaco é um prejuízo para o fumador e para o Estado

As contas foram feitas e não há dúvida de que o tabaco é um mau investimento financeiro para quem fuma mas também para o Estado. “Fumou, Perdeu!” foi o mote da campanha promovida pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), que de 29 a 31 de Maio, desafiou fumadores a avaliarem a sua capacidade respiratória e os constrangimentos financeiros associados ao vício do tabaco. Foram cerca de 300 os fumadores e ex-fumadores que no âmbito do Dia Mundial Sem Tabaco aceitaram o desafio da SPP e passaram pelo NorteShopping, no Porto.

Contas feitas, Carlos Robalo Carvalho, Presidente da SPP conclui que *«uma vida livre de tabaco traduz-se não só numa maior qualidade de vida mas também numa maior poupança do orçamento familiar, a qual ronda os 100 euros mensais, um valor que equivale a cerca de um quarto do ordenado mínimo. Já as contas com os gastos públicos anuais com doenças atribuídas ao tabaco rondam os 490 milhões de euros - 126 milhões com internamentos hospitalares e 364 milhões com custos no ambulatório (medicamentos, consultas, exames). «Se tomarmos em consideração também os custos indirectos (baixas, por exemplo), a despesa dispara para perto dos 1.400 milhões de euros anuais. Se estes gastos estiverem próximos da realidade, significa que o tabaco está a dar prejuízo ao Estado»*, acrescenta Carlos Robalo Cordeiro.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) atribui ao tabaco a responsabilidade de ser a principal causa de morte evitável no mundo. Na realidade, o tabaco encontra-se associado às patologias com maior impacto nas taxas de mortalidade como o cancro do pulmão, doenças cardiovasculares, doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), entre outras.

«Reconhecendo que o tabaco é a causa directa de inúmeras doenças, torna-se contraditório que o tabagismo não seja considerado uma doença, de modo a que sejam criadas condições de apoio aos fumadores que pretendem abandonar uma dependência que tem envolvimento directo em 12% da taxa de mortalidade em Portugal», afirma Carlos Robalo Cordeiro. E acrescenta, *«considero muito importante criar condições para que as pessoas deixem de fumar, isto é, criar mais consultas de desabitação tabágica, maior acesso à medicação de apoio e mecanismos que permitam que a mesma possa ser participada. Isto ainda não acontece, porque o tabagismo não é considerado uma doença»*.

Sobre a SPP

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia é uma associação científica agrupando pessoas singulares e colectivas que se interessem pelos problemas relacionados com o aparelho respiratório e/ou contribuam para o seu estudo e resolução. A promoção e protecção da saúde respiratória dos portugueses, a educação e a formação dos diversos profissionais desta área, através do estímulo ao estudo e da divulgação de todos os assuntos relacionados com a patologia respiratória, são os principais objectivos da SPP. <http://www.sppneumologia.pt>

Para mais informações, por favor contactar:

Multi.com

Sónia Matos | Tel.: 21 724 93 00 | Tlm.: 91 251 98 67 | sim@multicom.co.pt